

AJO 22051

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Educação

D

## FOLHA COTIDIANO

Tel.: 0/xx/11/3224-3402  
E-mail: cotidiano@uol.com.br  
Fax: 0/xx/11/3224-2285Serviço de atendimento ao assinante:  
Grande São Paulo 0/xx/11/3224-3090  
Demais localidades 0800-775-8080

PÁGINA C 1 ★ SÃO PAULO, DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 2006

EDUCAÇÃO COM LOUVOR *Petrópolis (RJ) e São Carlos (SP) têm melhor média no Enem entre cidades com mais de 200 mil habitantes*

## Melhor ensino médio do país está no interior

Luciana Whitaker/Folha Imagem

ANTÔNIO GOIS  
DA SUCURSAL DO RIOLUCIANA CONSTANTINO  
DA SUCURSAL DE BRÁSILIA

O melhor ensino médio do país não está nas grandes capitais. Apesar de escolas públicas e privadas do Rio e de São Paulo terem se destacado isoladamente no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), do MEC, levantamento feito pela **Folha** a partir das médias gerais mostra que alguns municípios de médio porte do interior tiveram desempenho melhor do que as maiores cidades do país.

Para elaborar o ranking, a **Folha** comparou a média dos alunos no Enem de 122 municípios que, segundo o IBGE, possuíam mais de 200 mil habitantes. Esse corte foi necessário porque cidades muito pequenas poderiam ter só uma ou duas escolas avaliadas. Desse grupo, o município que mais se destacou foi Petrópolis, na região serrana do Rio, cuja média dos alunos das redes pública e privada no exame foi de 54,274 pontos.

Em seguida vêm São Carlos (SP), Vitória (ES), Santa Maria (RS), Niterói (RJ) e São Leopoldo (RS). Duas grandes capitais tiveram bom resultado: Porto Alegre (10º lugar) e Belo Horizonte (11º).

O Rio de Janeiro ficou na 28ª colocação, superado dentro do Estado por Petrópolis e Niterói. São Paulo foi a 37ª, atrás, no Estado, de São Carlos, Jundiá, São José do Rio Preto, Limeira, Campinas, Santos, Marília, Presidente Prudente, Taubaté e Ribeirão Preto.

As piores cidades no desempenho geral desses 122 municípios foram Itaquaquecetuba (SP), Belford Roxo (RJ) e Boa Vista (RR).

Duas características são marcantes no grupo das dez melhores cidades do Brasil. A primeira é que nove delas — a única exceção é Porto Alegre — são de pequeno ou médio porte (entre 200 mil e

## COMPARAÇÃO

*Com tudo o que têm, os colégios particulares fazem é muito pouco. Tanto que, mesmo na rede privada, nossos alunos têm resultados ruins em comparações internacionais*

MARIA DO PILAR SILVA  
presidente da Undime (associação de secretários da Educação)

500 mil moradores). A segunda é que, em oito, há grandes universidades públicas ou privadas, o que facilita, segundo secretários da Educação ouvidos pela **Folha**, a capacitação do corpo docente.

Para o pesquisador Creso Franco, da PUC do Rio, autor de vários estudos sobre o desempenho de estudantes no Saeb (exame do MEC que avalia a qualidade da educação básica) e no Pisa (exame internacional que compara países), cidades do interior costumam ter, em relação às grandes capitais, a vantagem de contar com uma maior participação da comunidade em suas escolas.

“O que já se sabia a partir do Saeb é que, muito frequentemente, escolas públicas de cidades do interior são melhores do que as públicas de capitais. Em cidades do interior, o diretor e os professores muitas vezes são membros da comunidade à qual a escola serve e conhecem os pais e os alunos. Tudo isso favorece o ensino e aprendizagem”, diz Franco.

Os resultados do Enem permitem também separar o desempenho do município por tipo de rede. Ao fazer isso, fica claro o abis-

mo que separa a rede pública das escolas particulares.

As sete cidades com melhor desempenho apenas na rede pública são do Rio Grande do Sul: São Leopoldo, Santa Maria, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Canoas, Porto Alegre e Pelotas. As três menores médias na rede pública vieram do Nordeste: Olinda (PE), Jaboatão dos Guararapes (PE) e Ilhéus (BA). Em seguida, no entanto, aparece um município paulista: Itaquaquecetuba.

A média da rede pública de São Leopoldo (49,502 pontos), a melhor do país, colocaria a cidade apenas na 114ª colocação caso fosse comparada com o desempenho das melhores redes privadas.

Na opinião da presidente da Undime (associação que representa os secretários municipais de educação), Maria do Pilar Silva, a comparação entre as redes pública e privada é injusta.

“Não se pode fazer essa comparação sem levar em conta o fator socioeconômico. Com tudo o que eles têm, os colégios particulares fazem é muito pouco. Tanto que, mesmo na rede privada, nossos alunos têm resultados ruins em comparações internacionais. O verdadeiro trabalho de transformação é feito na rede pública. Colocar um menino da periferia em uma universidade vale mais do que cem alunos da melhor escola particular”, afirma Pilar.

O desempenho dos alunos por escola pode ser conferido na página do Inep: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

Veja mais dados sobre o desempenho dos municípios no Enem na

**FOLHA ONLINE**

[www.folha.com.br/060693](http://www.folha.com.br/060693)

→ LEIA MAIS sobre o levantamento na pág. C3

Alunos do colégio Ipiranga, o melhor de Petrópolis, a cidade que lidera a média das notas do Enem



1	Petrópolis	54,274
2	São Carlos	52,061
3	Vitória	51,781
4	Santa Maria	51,183
5	Niterói	50,958
6	São Leopoldo	50,926
7	Ipatinga	50,832
8	Jundiá	50,396
9	Caxias do Sul	49,991
10	Porto Alegre	49,898
11	Belo Horizonte	49,687
12	Divinópolis	49,533
13	Uberlândia	49,472
14	Blumenau	49,415
15	Novo Hamburgo	49,403
16	Maringá	49,247
17	São José do Rio Preto	49,114
18	Limeira	49,066
19	Campinas	48,977
20	Santos	48,709
21	Juiz de Fora	48,653
22	Uberaba	48,594
23	Marília	48,509
24	Brasília	48,45
25	Sete Lagoas	48,384
26	Florianópolis	48,224
27	Presidente Prudente	48,04
28	Rio de Janeiro	47,992
29	Pelotas	47,813
30	Canoas	47,577
31	Taubaté	47,419
32	Ponta Grossa	47,29
33	Londrina	47,135
34	Joinville	47,061
35	Curitiba	46,99
36	Ribeirão Preto	46,968
37	São Paulo	46,857
38	Vila Velha	46,85
39	Vitória da Conquista	46,764
40	Governador Valadares	46,657
41	São José dos Campos	46,529
42	Franca	46,502
43	Bauru	46,491
44	Contagem	46,205
45	Piracicaba	46,131
46	Juazeiro do Norte	45,899
47	Volta Redonda	45,842
48	Aracaju	45,776
49	Jacareí	45,507
50	São Gonçalo	45,504
51	Santo André	45,493
52	Gravataí	45,482
53	S. Bernardo do Campo	45,476
54	Montes Claros	45,420
55	Sorocaba	45,403
56	Campo Grande	45,380
57	Cascavel	45,274
58	Itabuna	45,082
59	Mogi das Cruzes	44,866
60	Cariacica	44,747
61	Goiânia	44,625

# Universidades são trunfo de campeãs da lista

Luciana Whitaker/Folha Imagem

DO ENVIADO ESPECIAL A PETRÓPOLIS

DO ENVIADO ESPECIAL A SÃO CARLOS

As cidades que ficaram nas duas primeiras colocações no ranking do Enem elaborado pela **Folha**, Petrópolis (RJ) e São Carlos (SP), têm algo em comum: abrigam conceituadas universidades e tratam a educação como prioridade.

A participação da classe média nas escolas administradas pelo governo e o fato de os professores da rede pública serem os mesmos da particular foram os fatores que, na avaliação da secretária municipal de Educação de Petrópolis, Sumara Brito, explicam o bom desempenho do município no Enem.

Além de ter ficado em primeiro lugar no ranking, Petrópolis também aparece na 9ª colocação entre as redes públicas apenas.

Na escola particular de melhor desempenho na cidade, a Escola Ipiranga, e na melhor pública, o Liceu Municipal Professor Cordolino Ambrósio, uma parte dos professores vem do Rio (a apenas 65 km de distância). Os demais foram formados na Universidade Católica de Petrópolis e em outras instituições de ensino superior sediadas no município.

Na opinião da secretária, a presença da classe média na escola pública ajuda a melhorar o ensino. Ela conta que 34% dos alunos matriculados na rede municipal passaram antes por escolas particulares. "Esses alunos de classe média entram na sala de aula e puxam para cima os que sempre estudaram em escolas públicas."

## Doutores

São Carlos, no interior paulista, a cidade brasileira que teve a segunda melhor média no Enem 2005 (52,06 pontos), deve muito de seu desempenho ao fato de abrigar duas das mais conceituadas universidades públicas brasileiras: USP e UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Essa é a avaliação unânime de representantes do poder público, coordena-



Alunos da escola municipal Liceu Prefeito Cordolino Ambrósio, a melhor pública de Petrópolis

nadores pedagógicos e pesquisadores do setor de educação ouvidos pela **Folha**.

Na auto-intitulada capital nacional da tecnologia, que tem população de 213 mil pessoas e renda *per capita* de quase R\$ 12 mil, existe um doutor em cada grupo de 200 habitantes. "Há uma mania por continuidade de estudos", constata o diretor pedagógico da Educativa (escola particular que obteve média de 70,8 pontos no Enem 2005), Fernando Fernandes. Segundo ele, 80% dos professores da instituição têm algum título de pós-graduação.

Na rede pública, onde os percentuais de mestres e doutores são bem menos robustos, iniciativas como a parceria da secretaria municipal de educação com a UFSCar (que prevê a oferta de cursos de extensão para professores) atuam na redução do déficit.

Apesar do trabalho, 19,6 pontos

ainda separam os sistemas privado e público de São Carlos na média do Enem. No primeiro, a nota foi de 62,9 pontos — a mais alta da rede particular do país. No ensino gratuito, o índice caiu para 43,3 pontos, deixando a cidade fora da lista das 20 melhores.

Segundo a professora do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSCar Ana Luiza Rocha, a causa da diferença é clara. "A classe média, formada majoritariamente por professores universitários, coloca os filhos na escola particular."

Já para a secretária municipal de Educação, Géria Montanari, a disparidade é resultado de um processo histórico agravado pela proporção de estudantes por sala nos colégios públicos. "O problema é de estrutura. Se tem 30 alunos, é uma coisa. Se tem 15, é outra. O número faz diferença."

A dirigente regional de ensino

Débora Gonzalez, responsável pelas 27 instituições públicas de nível médio da cidade, contesta a hipótese. "Não temos salas superlotadas aqui. O que acontece é que o aluno da rede pública está com a carga horária muito cheia, pois faz curso de aprendizagem depois da escola e, mais tarde, é inserido no mercado de trabalho."

Segundo a diretoria regional, há cerca de 40 alunos por sala no ensino médio da rede pública. Na Educativa (do sistema privado), o número cai para 30.

## Mão-de-obra

Para além do Enem, a vivência acadêmica é fundamental na formação de mão-de-obra para a indústria metal-mecânica, mola da economia local. Dezenove dos 20 cursos de graduação do *campus* da USP na cidade são na área de Exatas. Na UFSCar, são 11 em 26.

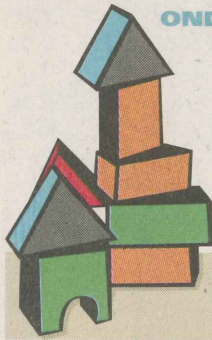
(ANTÔNIO GOIS E LUCAS NEVES)

62	Foz do Iguaçu	44,536
63	Salvador	44,444
64	Teresina	44,427
65	Recife	44,302
66	Osasco	44,272
67	João Pessoa	44,191
68	Viamão	43,923
69	São José dos Pinhais	43,874
70	São Vicente	43,792
71	Ilhéus	43,766
72	São Luís	43,682
73	Mossoró	43,507
74	Magé	43,479
75	Betim	43,445
76	Natal	43,306
77	Nova Iguaçu	43,301
78	Campos dos Goytacazes	43,114
79	Sumaré	42,957
80	Serra	42,865
81	Anápolis	42,85
82	Caruaru	42,777
83	Itaboraí	42,695
84	Feira de Santana	42,625
85	Santa Luzia	42,569
86	Taboão da Serra	42,503
87	Fortaleza	42,394
88	Duque de Caxias	42,024
89	Colombo	42,006
90	São João de Meriti	41,957
91	Barueri	41,937
92	Mauá	41,87
93	Embu	41,724
94	Suzano	41,644
95	Alvorada	41,613
96	Guarujá	41,548
97	Praia Grande	41,546
98	Guarulhos	41,53
99	Diadema	41,43
100	Belém	41,399
101	Olinda	41,137
102	Rio Branco	40,961
103	Santarém	40,882
104	Caucaia	40,836
105	Campina Grande	40,777
106	Ribeirão das Neves	40,765
107	Paulista	40,698
108	Jaboatão dos Guararapes	40,684
109	Maceió	40,684
110	Cuiabá	40,491
111	Imperatriz	40,447
112	Carapicuíba	40,066
113	Petrolina	40,045
114	Manaus	40,006
115	Macapá	39,991
116	Aporecida de Goiânia	39,613
117	Ananindeua	39,561
118	Várzea Grande	38,769
119	Porto Velho	38,753
120	Boa Vista	38,232
121	Belford Roxo	38,129
122	Itaquaquecetuba	37,215

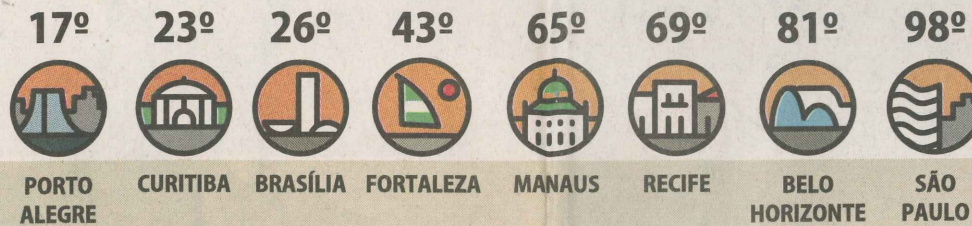


## ONDE A DESIGUALDADE É MENOR...

1º	ALVORADA	RS
2º	CANOAS	RS
3º	CAXIAS DO SUL	RS
4º	SÃO LEOPOLDO	RS
5º	NOVO HAMBURGO	RS

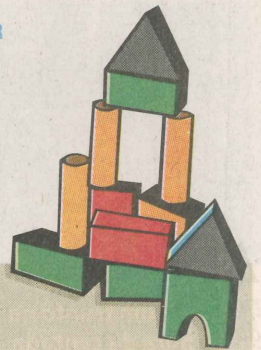


## O DESEMPENHO DAS CAPITALIS

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

## ...E ONDE É MAIOR

121º	FEIRA DE SANTANA	BA
120º	TERESINA	PI
119º	ARACAJU	SE
118º	SUZANO	SP
117º	ILHÉUS	BA



**EDUCAÇÃO COM LOUVOR** Comparação aponta que 7 melhores cidades são gaúchas; piores resultados estão no Norte e no Nordeste

# Rede pública do Rio Grande do Sul se destaca

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA  
DA SUCURSAL DO RIO

Os resultados do exame nacional refletem o abismo que separa a qualidade da rede pública se comparada à particular, inclusive com as diferenças regionais existentes no Brasil.

Se comparadas as médias por região, as melhores redes públicas estão no Rio Grande do Sul. As sete primeiras cidades são: São Leopoldo, Santa Maria, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Canoas, Porto Alegre e Pelotas. Das sete piores notas, seis estão no Norte e Nordeste: Manaus, Salvador, Boa Vista, Ilhéus (BA), Jaboatão dos Guararapes (PE) e Olinda (PE). A outra é Itaquaquecetuba (SP).

Na média das privadas, as sete primeiras são São Carlos (SP) —onde a média chegou a 62,92 pontos—, Franca (SP), Sete Lagoas (MG), Jundiá (SP), Londrina (PR) e Belo Horizonte. Na outra ponta aparecem Jaboatão dos Guararapes e Paulista (ambos em PE), Aparecida de Goiânia, Belford Roxo (RJ) e Alvorada (RS).

A diferença entre a média no exame das escolas públicas e a das particulares chega a 23,65 pontos em Feira de Santana (BA), a mais desigual entre as 122 cidades pesquisadas pela *Folha*. Levando em conta somente a rede privada, Feira de Santana está na 6ª posição. Apenas entre as públicas, o município cai para 103º lugar.

A que apresenta a menor desigualdade é Canoas (RS), com di-

## SÃO CARLOS (SP) TEM MELHOR REDE PRIVADA

Posição no ranking das particulares

1º	São Carlos	SP	62,928
2º	Franca	SP	62,503
3º	Sete Lagoas	MG	62,269
4º	Jundiá	SP	62,079
5º	Londrina	PR	61,532
20º	Belo Horizonte	MG	59,342
36º	São Paulo	SP	57,488
39º	Rio de Janeiro	RJ	57,174
44º	Porto Alegre	RS	56,714
46º	Salvador	BA	56,672
57º	Brasília	DF	55,446
59º	Curitiba	PR	55,261
80º	Recife	PE	53,19
92º	Manaus	AM	52,217
98º	Fortaleza	CE	51,818
117º	Jaboatão dos Guararapes	PE	47,162
118º	Paulista	PE	46,961
119º	Aparecida de Goiânia	GO	44,816
120º	Belford Roxo	RJ	44,53
121º	Alvorada	RS	39,095

OBS.: A cidade de Ribeirão das Neves (MG) não teve escola particular avaliada

exame cuja nota varia de zero a cem. Já entre as privadas, apenas nove cidades tiveram média abaixo dos 50 pontos.

Para o presidente do Consed (Conselho dos Secretários Estaduais de Educação), Gabriel Chailita, além da diferença de qualidade entre as duas redes, é preciso levar em conta os alunos do EJA (Ensino de Jovens e Adultos), que haviam deixado a escola e agora voltaram a estudar. A nota desses estudantes e os do ensino regular não foi separada pelo Enem.

As piores regiões no país. “A diferença entre públicas e privadas é realmente maior no Nordeste do que no Sul e Sudeste. Outras pesquisas já haviam detectado isso. Talvez esteja relacionado ao tema das desigualdades intra-regiões, frequentemente maiores do que as desigualdades entre regiões”, diz.

Prefeitos e secretários gaúchos citam a tradição de valorizar a educação herdada dos imigrantes, as universidades integradas à cidade e uma classe média que cobra resultados na escola pública.

Marcos Zandonai, secretário de Educação de Canoas, também aponta a qualificação do docente. “Já temos hoje mais de 500 professores com pós-graduação na rede municipal, o que dá quase um terço do total. Isso se reflete na qualidade do ensino.”

Em Caxias do Sul, a secretaria Mariza Abreu diz que nada ocorreu da noite para o dia. “A cidade é a segunda maior do Rio Grande do Sul e tem uma economia muito forte. O nível de ensino tem a ver com essa questão econômica.

pansão das matrículas no EJA e a baixa procura dos estudantes da rede pública pelo Enem são os fatores apontados por gestores do Nordeste para explicar a diferença de desempenho em comparação com rede particular.

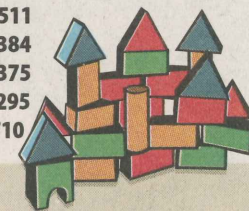
A gerente de ensino médio da Secretaria da Educação do Piauí, Socorro Rodrigues, diz que 70% dos alunos estudam à noite. “Esses jovens trabalham, vêm de famílias muitas vezes carentes e isso faz diferença no desempenho.”

Para secretária da Educação da

## CIDADES GAÚCHAS TÊM MELHOR REDE PÚBLICA

Posição no ranking das públicas

1º	São Leopoldo	RS	49,502
2º	Santa Maria	RS	49,210
3º	Caxias do Sul	RS	48,180
4º	Novo Hamburgo	RS	47,282
5º	Canoas	RS	46,537
6º	Porto Alegre	RS	46,283
19º	Curitiba	PR	43,839
21º	Belo Horizonte	MG	43,724
22º	Brasília	DF	43,689
68º	São Paulo	SP	40,345
80º	Rio de Janeiro	RJ	39,694
91º	Fortaleza	CE	38,685
92º	Recife	PE	38,646
100º	Manaus	AM	37,873
116º	Salvador	BA	36,927
118º	Boa Vista	RR	36,511
119º	Itaquaquecetuba	SP	36,384
120º	Ilhéus	BA	36,375
121º	Jaboatão dos Guararapes	PE	36,295
122º	Olinda	PE	35,710



## Campeã da lista e 119ª têm quase a mesma renda

DA SUCURSAL DO RIO

O nível socioeconômico do aluno, muitas vezes até mais que a escola, é a principal razão para o sucesso ou fracasso de um colégio ou rede de ensino. Essa relação é praticamente consensual entre pesquisadores, mas, como já mostraram outras pesquisas, nem tudo pode ser explicado só pela renda ou escolaridade dos pais.

A *Folha* comparou a média das 122 maiores cidades do país no Enem com a renda média, segundo o Censo 2000, dos trabalhadores. O resultado mostra que muitas cidades com renda alta tiveram desempenho pífio, enquanto municípios de renda média ou baixa obtiveram colocações boas.

Petrópolis (RJ), líder do ranking geral, tinha em 2000 uma renda média do trabalhador de R\$ 726. É quase o mesmo valor de Porto Velho, onde a renda média é de R\$ 712. A capital de Rondônia, porém, é apenas a 119ª colocada. Ambas têm entre 300 mil e 400 mil habitantes.

Outra comparação que in-



gualdade é Canoas (RS), com diferença de 2,99 pontos. Alvorada (RS) é o único município em que a rede pública é melhor que a privada. Porém, esse dado pode não ser consistente, pois só uma escola particular teve alunos que prestaram o Enem.

Em nenhum dos 122 municípios, a média geral da rede pública chega aos 50 pontos no Enem,

não foi separada pelo Enem.

“Muitos Estados expandiram o EJA nos últimos anos, o que pode ajudar a explicar a média baixa. Isso influencia também na média de algumas particulares, que têm um trabalho social”, diz Chalita, secretário no Estado de São Paulo.

Segundo o pesquisador da PUC-RJ Creso Franco, outro fator são as diferenças dentro das pró-

bra questão econômica, mas também com uma tradição de valorização da educação herdada pela colonização européia. Nosso bom resultado não é obra de uma única administração, mas um esforço de toda a sociedade.”

O prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, diz que a comunidade participa ativamente da gestão da escola. “Os pais assumem para si a escola e participam ativamente dela. Além disso, temos uma grande universidade [a UniSinus] que nos ajuda no processo de qualificação do corpo docente.”

#### Nordeste

Um grande número de alunos no ensino médio noturno, a ex-

Para secretária da Educação da Bahia, Anaci Paim, o caso de Feira de Santana está distorcido. Segundo ela, apenas 18% dos estudantes da rede pública prestaram o exame. Já nas escolas particulares, foram 46%. “Essa diferença de participação pode distorcer a realidade, não revelando com clareza a qualidade do ensino.” (LUCIANA CONSTANTINO E ANTÔNIO GOIS)

Outra comparação que indica que a renda não pode ser o único fator a explicar sucesso ou fracasso é entre Barueri (SP) e Vitória da Conquista (BA). A cidade paulista tem renda média de R\$ 1.125 e ocupa a 91ª posição. A baiana, por sua vez, é 39ª com renda de R\$ 439.

## SUPERPOPLAÇÃO

# Número de alunos dilui nota de SP

Média de escolas de ponta é afetada por desempenho do resto da rede

DA REPORTAGEM LOCAL

Os contrastes da cidade de São Paulo estão nos resultados do Enem. Enquanto a capital tem 14 escolas de ponta, com médias acima de 70 (de boa a excelente), sua posição no ranking geral é um apagado 37º lugar. Se considerarmos só colégios particulares, ganha um posto (36º), mas, entre a rede pública, cai para 68º.

A situação, para especialistas, deve-se à grande quantidade de alunos das redes, o que pulveriza as notas dos colégios de ponta, e à existência de várias escolas privadas sem qualidade, além de uma rede pública que apresenta uma série de problemas.

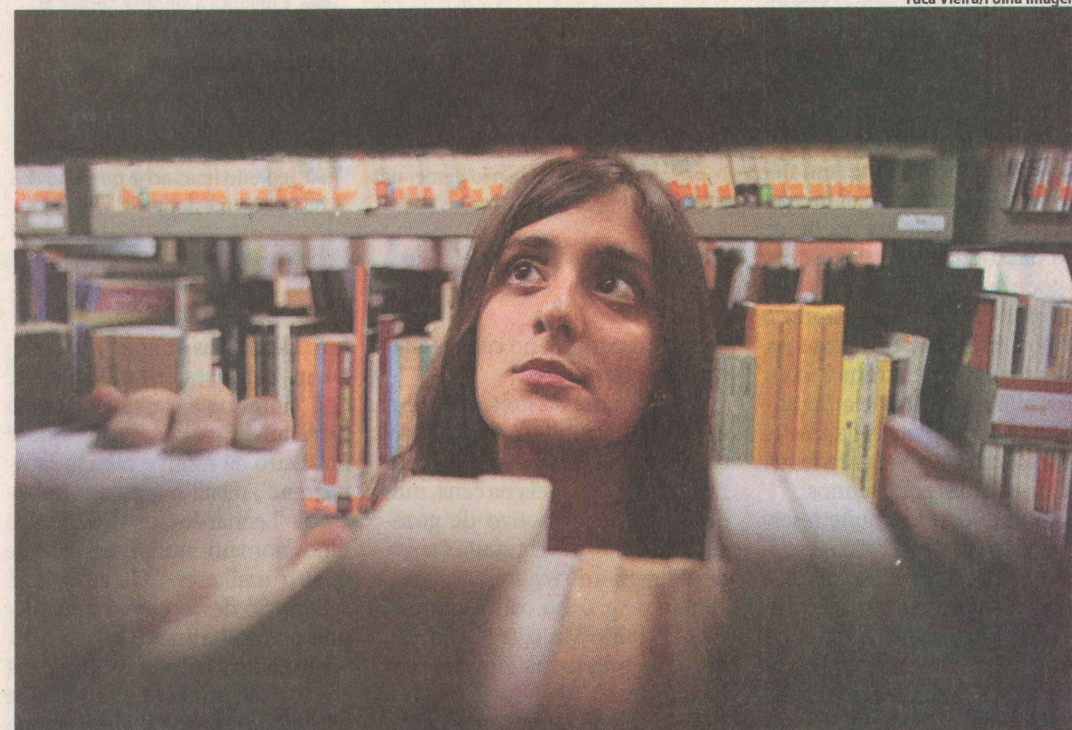
Professora da Faculdade de Educação da USP, Lisandre Maria Castello Branco acredita que a colocação de São Paulo só melhorará quando o processo de educação for contínuo, desde a creche. “A escolarização precisa ocorrer em tempo integral, com horários para atividades curriculares e esportivas, de artes e de lazer, respeitando, inclusive, o direito de não se fazer nada”, afirma. “E isso tudo precisa ter como garantia um professor identificado com seu compromisso e devidamente formado.”

Apesar da colocação ruim, São Paulo tem escolas de ponta. A Folha traçou o perfil das 15 primeiras. Com propostas e mensa-

lidades bem diferentes, há dois pontos em comum: muita lição de casa e preferência quase absoluta pelo livro didático à apostila.

Das 15 escolas, duas são públicas (uma técnica federal e outra técnica estadual) e todas têm lição de casa diária. O tempo médio para o aluno a resolver é de duas horas e meia a três horas.

No 2º ano do ensino médio do colégio Bandeirantes, segundo no ranking, Marina Ballini Luiz, 15, estuda de manhã e, quatro vezes por semana, fica na escola para atividades à tarde. A lição de casa é feita à noite. “Levo uma hora e meia. Se for de física, gasto mais tempo. Não precisava de tanta lição.” (DANIELA TÓFOLI)



Marina Ballini Luiz, aluna do segundo melhor colégio de São Paulo, reclama da lição de casa

Tuca Vieira/Folha Imagem

**Antonio Bove** - Aos 90, viúvo de Esperança Alves de Souza. Deixa filhos. Cemitério São Pedro.

**Antônio José Silva** - Aos 56, casado. Deixa filhos. Cemitério Memorial Parque Paulista.

**Antonio Soares Da Silva Netto** - Aos 54, casado com Odilia Schiavi da Silva. Deixa filhos. Cemitério Vila Formosa 2.

**Celida Hidalgo Delgado** - Aos 77, viúva de Jorge Luiz Delgado. Deixa filhos. Cemitério São Pedro.

**Claudio Rhein** - Aos 61, casado com Sueli Aparecida Pereira Rhein. Deixa filhos. Cemitério Lageado.

**Francisco Alves Rego** - Aos 74, casado com Maria de Lourdes do Nascimento Rego. Deixa filhos. Cemitério Vila Formosa 2.

**Francisco Massari** - Aos 80, casado com Raquel Massari. Deixa filhos. Cemitério Morumbi.

**Guiomar Alexandrina Dos Santos** - Aos 83, solteira. Deixa filhos. Cemitério Vila Formosa 1.

**Iracema Alves de Oliveira** - Aos 79, viúva de Álvaro José de Oliveira. Deixa filhos. Cemitério da Saudade.

**José João Bezerra** - Aos 84, casado com Zenaide Dias Bezerra. Deixa filhos. Cemitério Vila Nova Cachoeirinha.

**Lourdes Pires Gallano** - Aos 76, solteira. Deixa filhos. Cemitério Itaquera.

**Maria de Oliveira Dias** - Aos 86. Deixa irmãos, filhos, netos, bisnetos e tataranetos. Cemitério Memorial Parque Paulista.

**Maria Teixeira de Barros** - Aos 80, viúva de José Nunes de Barros. Deixa filhos. Cemitério Itaquera.

**Maria Vivencia Amaral** - Aos 69, casada. Deixa irmãos, filhas e netos. Cemitério Memorial Parque Paulista.

**Rosa Fernandes Pedro** - Aos 64, viúva de Armino Ferreira Pedro. Deixa fi-

lhos. Cemitério Tremembé.

**Tereza Cosenzo Camilo** - Aos 78, viúva de Arlindo Camilo. Deixa filha. Cemitério Vila Formosa 1.

**Verginia Gomes de Souza** - Aos 74, viúva de Benedito Barbosa de Souza. Deixa filhos. Cemitério Itaquera.

#### 7º DIA

**Eudoxia Gonçalves Marques Leite** - Hoje, às 11h30, na igreja do Calvário, r. Cardeal Arcoverde, 950, Pinheiros.

**Janete Kfoury Yazbek** - Amanhã, às 12h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

**Nícia Freire** - Hoje, às 11h30, na igreja S. Francisco de Assis, r. Borges Lagoa, 1.209, V. Clementino.

**Wilson de Castro Prado** - Amanhã, às 18h30, na igreja Santíssimo Sacramento, r. Tutóia, 1.125, Paraíso.

#### 3º MÊS

## MORTES

**Manoel Nemes** - Hoje, às 12h, na igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

#### 5º MÊS

**Armando Girasoli** - Amanhã, às 15h, na igreja N. Sra. de Fátima, r. Barão da Passagem, 931, V. Leopoldina.

#### 1º ANO

**Benjamin Augusto Fernandes** - Hoje, às 17h, na igreja S. Gabriel, av. S. Gabriel, 108, Jd. Paulista.

**Edméa Padovani de Vasconcellos Leme** - Hoje, às 11h, na igreja Sta. Genérosa, Paraíso.

#### 34º MÊS

**Cláudia Aprile Tayar** - Hoje, às 18h, na capela da paróquia N. Sra. Mãe da Igreja, al. Franca, Cerqueira César.

#### 10º ANO

**Stella Pedrosa Mendes** - Amanhã, às

19h30, na igreja Sta. Teresa, r. Clodomiro Amazonas, 50, Itaim Bibi.

#### MATZEIVA

**Fany Spach** - Hoje, às 11h, no Cemitério Israelita de Embu das Artes, q. 19, sep. 7.

**Gaby Becker Z'L** - Hoje, às 12h, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 405, sep. 190, set. R.

**Kalman Blaser** - Hoje, às 12h, no Cemitério Israelita de Embu das Artes, q. 14, sep. 84.

**Sala Pludwinski (Esther)** - Hoje, às 11h30, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 229, sep. 57, set. M.

**Samuel Wolf Spach** - Hoje, às 11h, no Cemitério Israelita de Embu das Artes, q. 19, sep. 5.

**Steffi Perlman Z'L** - Hoje, às 11h, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 48, sep. 70, set. D.

**Szymon Feldon (Szymek) Z'L** - Hoje,

às 10h30, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 184, sep. 14, set. B.

#### SHLOISHIM

**Ciro Kraiser Blinder** - Hoje, às 11h, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 378, sep. 75, set. R.

**Giulia Cesana Galante** - Hoje, às 10h30, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 393, sep. 194, set. R.

**Isaac Svarztman** - Hoje, às 11h, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 397, sep. 132, set. R.

**Marcos Serner** - Hoje, às 11h, no Cemitério Israelita do Butantã, q. 339, sep. 137, set. O.

**Max Jardimovsky** - Hoje, às 10h30, no Cemitério Israelita de Embu das Artes, q. 14, sep. 11.

**Tidor Fried Egedy** - Hoje, às 11h30, no Cemitério Israelita de Embu das Artes, q. 11, sep. 39.